

Região tem o menor número de vítimas de latrocínios em 24 anos

Região tem o menor número de vítimas de latrocínios em 24 anos

Investimento em monitoramento e presença policial ajudam a reduzir ocorrências, explica o secretário de Segurança Cidadã de Santo André

GABRIEL GADELHA
Especialista para o Diário
gabrielgadelha@diario.com

O Grande ABC encerrou 2024 com o menor número de casos de latrocínio (roubo seguido de morte) desde 2001, início da série histórica mantida pela SSP (Secretaria da Segurança Pública). Foram cinco vítimas no ano passado, metade das dez ocorrências contabilizadas em 2023. O dado ainda reforça uma queda de quase 90% no período de 24 anos, quando a região chegou ao total de 48 mortes dessa natureza no primeiro ano do levantamento.

Apesar da queda nos índices, casos de violência ainda são registrados na região. Em maio deste ano, uma tentativa de latrocínio mobilizou a Polícia Civil em Santo André. Dois adolescentes, de 16 e 17 anos, foram apreendidos, e um homem foi preso, suspeitos de envolvimento em uma série de roubos e furtos na cidade. Entre os crimes atribuídos ao grupo está um ataque que deixou um homem de 55 anos te-

Vítimas

Latrocínio	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Santo André	1	2	2	1	3	2
São Bernardo	5	2	2	3	4	1
São Caetano	1	0	0	1	0	0
Diadema	9	3	3	4	2	1
Mauá	1	3	1	1	1	1
Ribeirão Pires	0	0	0	0	0	0
Rio Grande	0	0	0	0	0	0
GRANDE ABC	17	10	8	10	10	5
ESTADO	199	183	173	178	166	170

Homicídio doloso

Santo André	52	41	31	33	34	36
São Bernardo	36	44	32	53	30	31
São Caetano	5	2	2	2	2	6
Diadema	23	31	12	23	14	15
Mauá	36	29	16	31	18	34
Ribeirão Pires	4	6	8	9	6	11
Rio Grande	5	0	1	4	2	4
GRANDE ABC	181	153	102	155	106	139
ESTADO	2.906	3.038	2.841	3.044	2.728	2.630

Fonte: Secretaria de Segurança Pública

Ajudante Público, Edilício de Ara

traplégico.

Os dados oficiais indicam que, embora casos graves ainda ocorram, o latrocínio representa uma fração mínima da violência letal no Grande ABC. Em 2024, foram registrados 139 homicídios dolosos – número quase 28 vezes maior

que o total de latrocínios no mesmo período. A estatística da região inclui mortes em acidentes de trânsito.

Para o especialista e secretário de Segurança Cidadã de Santo André, Temístocles Telmo, parte dessa redução histórica está associada ao próprio

perfil do crime. “O latrocínio é juridicamente um crime contra o patrimônio. O criminoso, na maioria das vezes, tem a intenção de roubar, não de matar. O que ocorre é que, diante de alguma reação ou impulso da vítima, ele acaba usando a arma de fogo para garantir a posse do bem”, explicou.

Segundo ele, essa característica faz com que os autores sejam mais racionais ao planejar a ação, evitando situações que possam atrair investigação intensa e risco de prisão. “Aquilo que seria apenas a subtração do bem e passa a ter uma vida ceifada torna as investigações mais intensas, e o criminoso não deseja isso, porque ele não é um homicida, é um roubaador”, afirmou.

O secretário atribui a queda no número de latrocínios ao avanço tecnológico e ao reforço no policiamento ostensivo. Segundo ele, desde 2001 os municípios intensificaram os investimentos em sistemas de monitoramento, tanto públicos quanto privados, que têm sido fundamentais para o trabalho de investigação da Polícia Civil. Além disso, destaca o aumento da presença policial nas ruas como fator decisivo para a redução dos crimes.

No caso dos homicídios, que permanecem em patamar mais alto que os latrocínios, Temístocles destaca que a dinâmica é diferente. “O homicídio doloso (quando há intenção de matar) é um crime contra a vida. Não é um delito de oportunidade. O criminoso tem a intenção de tirar a vida de outra pessoa, e os motivos são os mais variados possíveis. Por isso, não seguem o mesmo padrão do crime contra o patrimônio”, pontuou.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 3